

Relatório de Atividades / 2021

I - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1. Nome da Entidade: CECIP Centro de Criação de Imagem Popular
- 1.2. Endereço da Entidade: Rua da Glória, 190 / 202
- 1.3. Bairro: Glória
- 1.4. CEP: 20.241-180
- 1.5. Telefone: (21) 25093812 Fax:
- 1.6. E-mail: cecip@cecip.org.br
- 1.7. CNPJ: 29.260.676/0001-04
- 1.8. Data de Fundação: 18/12/1986
- 1.9. Técnico Responsável: Dinah Protasio Frotté – Diretora Administrativa Financeira

II – Característica da Entidade:

Atendimento (Nos termos da *Resolução CNAS nº 109/2009*);

Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos (Nos termos da *Resolução CNAS nº 27/2011*);

Modalidades de oferta de serviço(s)/atividade(s) de ACESSORAMENTO E DEFESA E GARANTIA E DIREITOS - Resolução CNAS nº 27/2011:

Listar os serviços de ASSESSORAMENTO E DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS que a Entidade executa:

Ações de Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos:

Assessoramento político, técnico, administrativo e financeiro.

Sistematização e disseminação de projetos inovadores de inclusão cidadã, que possam apresentar soluções alternativas para enfrentamento da pobreza, a serem incorporadas nas políticas públicas.

Estímulo ao desenvolvimento integral sustentável das comunidades, cadeias organizativas, redes de empreendimentos e à geração de renda.

Produção e socialização de estudos e pesquisas que ampliem o conhecimento da sociedade sobre os seus direitos de cidadania e da política de assistência social, bem como dos gestores públicos, trabalhadores e entidades com atuação preponderante ou não na assistência social subsidiando-os na formulação, implementação e avaliação da política de assistência social.

(X) Promoção da defesa e direitos já estabelecidos através de distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados de defesa de direitos.

() Reivindicação da construção de novos direitos fundados em novos conhecimentos e padrões de atuação reconhecidos nacional e internacionalmente.

(X) Formação político cidadã de grupos populares, nela incluindo capacitação de Conselheiros/as e lideranças populares.

() Desenvolvimento de ações de monitoramento e controle popular sobre o alcance de direitos socioassistenciais e a existência de suas violações, tornando públicas as diferentes formas em que se expressam e requerendo do poder público serviços, programas e projeto de assistência social.

III – Finalidades Estatutárias

Artigo 4º - Constitui seu objeto social a utilização de tecnologias de comunicação, voltadas à educação, para a criação de materiais, utilizando técnicas audiovisuais – como cinema, vídeo, fotografia – ou gráficas com a produção de impressos; na formação, presencial ou por meio remoto em plataformas digitais, de facilitadores e na capacitação de jovens, professores, educadores, instrutores e técnicos das áreas de Educação, de Direitos de Cidadania, de Cultura, Arte e Tecnologia, de Saúde, de Meio Ambiente, capacitando multiplicadores para a utilização dos materiais produzidos e adoção das metodologias propostas nas respectivas áreas, visando a qualificação profissional. Também constitui seu objeto social a produção de longa metragens de ficção e documentários sobre a cultura brasileira e a realidade em que ela se expressa; a assessoria em TV comunitária e comunicação popular; a promoção e registro de eventos e exposições públicas em telão; a criação de campanhas de interesse público e a implementação das mesmas, e a proposição de políticas públicas voltadas à construção de uma sociedade mais justa.

IV – Objetivos

O CECIP tem a missão de contribuir para a ampliação da democracia local e global, fortalecendo a cidadania por meio da educação, da comunicação, da arte e das tecnologias, criando de forma colaborativa conhecimentos e modos de fazer para influenciar políticas públicas que promovam direitos da humanidade e da natureza.

Para o cumprimento da missão, o CECIP atua sempre de forma integrada, concebendo e realizando cursos e formações de agentes de mudança, assessoramento para defesa e garantia de direitos, produções audiovisuais, publicações e campanhas sociais em respostas a demandas da sociedade.

V – Origem dos Recursos

O CECIP se mantém através dos projetos que realiza, financiados por fundações nacionais e internacionais, autarquias, além de convênios com órgãos públicos, como Organização Social

(OS), certificado que obteve em 2011 pela Secretaria de Cultura, transferido, posteriormente, à Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia (2014). A origem dos recursos para o desenvolvimento dos projetos está mencionada na apresentação específica de cada um, a seguir.

VI – Infraestrutura

O CECIP, inscrito no CNPJ sob nº 29.260.676/0001-04, ocupa uma sede, própria, na Rua da Glória 190, apartamento 202, uma área de 255m², e possui os seguintes equipamentos na sede: 3 MAC PRO, 15 desktops, 5 notebooks, 2 impressoras, 1 SmartTV 40"LED e mobiliário de escritório em cinco espaços de trabalho e duas salas de reunião (mesas, cadeiras e arquivos).

O Oi Kabum! Lab - Laboratórios de Cultura Digital, projeto desenvolvido pelo CECIP com apoio da empresa Oi, por meio da Lei de Incentivo à Cultura (ICMS), do Governo do Rio de Janeiro, e com o apoio do Oi Futuro, braço de responsabilidade da Oi, está sendo realizado, desde julho de 2017, no Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian – equipamento público vinculado à Secretaria Municipal da Cultura. O projeto ocupa oito salas para cursos de inclusão digital, equipada com computadores, câmeras, equipamentos de som, de edição, além de impressoras para atender aos laboratórios com 60 jovens moradores da periferia urbana. No ano de 2021, ainda durante a pandemia, o espaço ficou fechado ao público e o projeto suspenso, com a previsão de retorno de forma híbrida ainda em 2022.

Os projetos, que acontecem fora da sede, têm seus recursos materiais de propriedade das instituições financiadoras e/ ou parceiros.

VII – Identificação de cada serviço, projeto, programa ou benefício socioassistencial, informando respectivamente:

Nas próximas páginas, apresentaremos os projetos realizados no período, com foco nos itens relacionados abaixo, de acordo com o modelo se Relatório solicitado pelo CMDCA, quais sejam:

- a) Público-alvo;
- b) Capacidade de Atendimento;
- c) Recursos financeiros utilizados;
- d) Recursos Humanos envolvidos;
- e) Abrangência Territorial;
- f) Demonstração da forma de como a entidade ou organização de Assistência Social fomentará, incentivará e qualificará a participação dos usuários e/ou estratégias que serão utilizadas em todas as etapas do seu plano: elaboração, execução, monitoramento e avaliação.



| VII.1 Projeto | Oi Kabum! Lab Laboratórios de Cultura Digital - Lab Game Art |
|----------------------------|---|
| Sumário da Proposta | <p>Fruto de uma parceria entre o CECIP e o Oi Futuro, o Projeto Oi Kabum! oferece a jovens da periferia urbana a oportunidade de se afirmar no mundo profissional, por meio da participação em um laboratório criativo multilinguagem, onde a tecnologia se integra com a arte, criando canais de expressão poderosos.</p> <p>Esta parceria vem sendo implementada desde 2009, com projetos que se diversificam de acordo com demandas dos jovens e possibilidades de investimento a cada ano.</p> <p>A partir de agosto de 2017, a escola de arte e tecnologia transformou-se em um laboratório de experimentação, Oi Kabum! Laboratórios de Cultura Digital. Neste novo formato, a cada edição 60 jovens, de 18 a 29 anos, são selecionados para desenvolver seus projetos nas áreas de arte e tecnologia, tendo como foco a proposição de criar interferências artísticas urbanas que discutam temas de interesse social e tragam questões ao público que participa das performances. Esta atividade se desenvolve no Laboratório de Intervenções Artísticas – Labl.A.</p> <p>Além do Labl.A, a Oi Kabum! oferece diversas oficinas de curta duração, que já envolveram mais de 800 jovens e educadores com ações e projetos de intervenção social comunitárias, como Oficinas Click, Ações Multiplicadoras: o Imagine-se – Laboratórios de Arte e Tecnologia na Escola, Proliferantes, e ainda, o Lab Horizontes.</p> <p>O Oi Kabum! Lab Laboratórios de Cultura Digital, desde 2017, passou a ser realizado no Centro de Artes Calouste Gulbenkian, na Praça XI, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro.</p> <p>Em 2020, com o impacto da pandemia Covid-19, houve o fechamento de todos os centros culturais da cidade, e o projeto foi suspenso, com previsão de ser retomado em 2021.</p> <p>As ações em 2021 ainda se deram de forma remota em virtude da terceira onda da pandemia de Covid-19. As oficinas do projeto Oi Kabum! Lab Game Arte foram oferecidas a jovens periféricos, no segundo semestre, e serão relatadas a seguir.</p> |



| VII.1 Projeto | Oi Kabum! Lab Laboratórios de Cultura Digital - Lab Game Art |
|--------------------------------------|---|
| Contexto do projeto | <p>O Brasil é um dos maiores consumidores de jogos digitais do mundo, sendo um importante empregador de mão-de-obra especializada, com empresas faturando até 1 milhão por ano, segundo apontou uma pesquisa de 2017 do BNDES. Pensando nisso, o Oi Kabum! Lab Game Arte, oferecido em 2021, teve o propósito de promover para jovens estudantes de escolas públicas uma formação na área de Game Arte de cunho social.</p> <p>A iniciativa, realizada em meio a um contexto de pandemia, com aulas remotas e ambiente online como palco de encontros, se coloca como uma oportunidade de trabalhar a aproximação de valores humanos, como a solidariedade, a cooperação, o respeito, o amor, a ética e a justiça através do mundo dos jogos.</p> |
| Público-Alvo | Jovens de periferia, estudantes de escolas públicas do Rio de Janeiro. |
| Faixa etária do público-alvo: | Entre 16 e 29 anos. |
| Objetivo | Integrar juventudes através da arte e da tecnologia, revelando talentos com vocação para a criação de narrativas inovadoras e de impacto no ambiente social digital, por meio da produção de protótipos de Game Arte. |
| Justificativa | Os jovens podem adentrar um universo de memórias, sensibilidades e valores explorando subjetividades e habilidades para a criação e desenvolvimento dos protótipos com cunho social. Muitos encontram nessa linguagem uma porta de entrada para um mercado promissor mudando suas histórias. |



| VII.1 Projeto | Oi Kabum! Lab Laboratórios de Cultura Digital - Lab Game Art |
|--------------------|--|
| Metodologia | <p>A metodologia consistiu em 3 fases:</p> <p>Fase 1 - Introdutório com a Live O Game Design, a Estética e as Tendências do Game Arte, com João Ricardo Bittencourt, professor na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Luca Alves, professor de programação e desenvolvedor de jogos/Afro Game-Tech Maker;</p> <p>Fase 2 - rodízio entre as oficinas nas áreas Arquitetura do jogo, Estética do jogo e Roteiro-game design;</p> <p>Fase 3 - aprofundamento em cada uma dessas áreas, a partir do interesse e escolha dos participantes no pós-rodízio. A Fase 3 foi dividida em dois momentos: aprofundamento e distribuição de grupos de trabalho para criação e desenvolvimento dos protótipos.</p> <p>No total, foram 66 horas de formação síncrona, na plataforma Zoom, onde o grupo foi distribuído em salas virtuais para os encontros em áreas específicas. E, cerca de 74 horas, assíncrona, com acompanhamento dos orientadores e mediadores em grupos de Whatsapp e Discord (um aplicativo de comunicação instantânea – áudio, texto e vídeo, gratuito, projetado inicialmente para comunidades de jogos).</p> <p>Durante o desenvolvimento dos protótipos, os grupos se encontravam no Discord para o trabalho coletivo e mantinham sua comunicação pelo Whatsapp.</p> <p>Lembrando que os participantes foram distribuídos em 3 grupos, a partir do perfil e das linhas de interesse. Cada grupo contou com um orientador e um mediador. Os outros dois educadores ficaram itinerantes para apoio. No total foram formados 3 grupos e 5 equipes, com a realização de 6 protótipos.</p> <p>A partir do dia 1 de novembro de 2021, após o <i>brainstorming</i> com ideias para o desenvolvimento do roteiro e do game design, a turma se concentrou na pesquisa de referências e nas prototipagens com a criação da arte e programação.</p> |

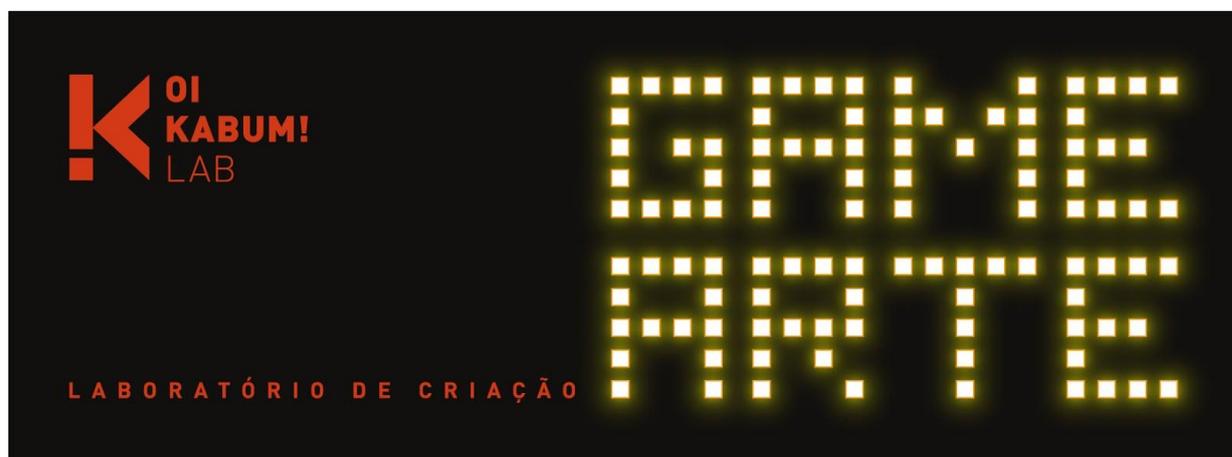


| | |
|--|--|
| VII.1 Projeto | Oi Kabum! Lab Laboratórios de Cultura Digital - Lab Game Art |
| Sistema de avaliação | <p>Os enredos dos games partiram de questões sociais, acontecimentos atuais e realidades vividas pelos participantes e foram apresentados no dia 16 de dezembro para os convidados Mario Lapin e Rian Rezende, profissionais da área, que comentaram os trabalhos um a um, apontando fragilidades, potencialidades e sugestões de melhorias.</p> <p>Lapin é Ludoativista, game designer e fundador do estúdio de games Ludact, que busca aliar arte e ludicidade. Rezende é Doutor e Professor do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio e fundador da 5D Magic. Seus estudos exploram metodologia e pensamento inovadores através da construção de experiências, artefatos e espaços que combinam métodos de jogos, narrativa, imaginação e design.</p> <p>Cada um dos convidados acompanhou a apresentação dos projetos em salas virtuais do Zoom, junto com a equipe e os participantes. A apresentação foi gravada e exibida no dia 17 de dezembro, como evento de finalização do curso na Live Pitching Oi Kabum! Game Arte, tendo 191 visualizações, até o momento de elaboração deste relatório.</p> |
| Período de realização | 1 de agosto a 17 de dezembro. |
| Resultados obtidos | <p>110 inscritos participaram da primeira fase; 56 participantes nas fases 2 e 3 - incluindo 36 jovens envolvidos na criação de 6 protótipos.</p> <p>Live de abertura - 277 visualizações Live Pitching - 191 visualizações</p> |
| Número total de beneficiários atendidos | 110 jovens |
| Origem dos recursos | Empresa Oi / Oi Futuro e Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa - SECEC, por meio da Lei de Incentivo à Cultura (ICMS). |

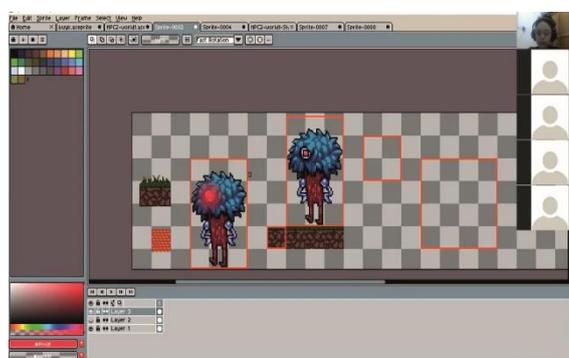


CECIP

| | |
|--------------------------------|--|
| VII.1 Projeto | Oi Kabum! Lab Laboratórios de Cultura Digital - Lab Game Art |
| Equipe | 1 Coordenadora do Projeto, 1 Coordenadora Pedagógica, 5 oficinairos/mediadores; 3 profissionais especialistas, que atuam no Laboratório de Desenvolvimento de Games da UFRJ, 3 mediadores - 2 jovens egressos do Oi Kabum! Lab, e o terceiro, vindo do projeto sobre game, realizado pelo Grupo Cultural AfroReggae. Estes mediadores têm experiências nas áreas das artes visuais, computação gráfica e programação. Outras 3 jovens egressas do Oi Kabum! Lab contribuíram na identidade visual, manutenção das redes sociais e produção de peças de audiovisual para divulgação do projeto. |
| Abrangência territorial | Estado do Rio de Janeiro |



Fase 3 do projeto - Imagem de um protótipo de jogo



Fase 3 do projeto - Imagem de um dos jogos com aprofundamento da estrutura



| VII.2 Projeto | Urban 95 – A cidade e a criança |
|----------------------------|---|
| Sumário da Proposta | <p>Tendo em vista os resultados de sucesso do Projeto Mob.PI- Participação Infantil nas Políticas Públicas de Planejamento Urbano, a Fundação Bernard van Leer (BvLF) renovou o apoio a ações de fortalecimento de prioridade à primeira infância aprovando o projeto Urban 95 - A cidade e a criança.</p> <p>Este projeto pretende apoiar 11 municípios a colocarem as crianças na primeira infância como prioridade absoluta em seus planos, leis e práticas, considerando que apenas 2,5% dos municípios brasileiros possuem Planos Municipais pela Primeira Infância e destes, a maioria não o implementou.</p> <p>O projeto tem previstas as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none">• Construção de diagnóstico situacional da primeira infância;• Elaboração ou revisão de Planos Municipais pela Primeira Infância;• Formação para gestores, secretários e quadro técnico em liderança executiva para a Primeira Infância;• Promoção de espaços de compartilhamento de boas práticas entre municípios;• Assessoria para implementação de ações prioritárias;• Advocacy e articulação com gestões públicas municipais;• Criação de plataforma e ambiente virtual de aprendizagem com conteúdos referentes às temáticas do Urban 95 abertos ao público;• Monitoramento e avaliação das ações. <p>Até o final deste apoio, esperamos ter 11 municípios com diagnóstico situacional da primeira infância aprofundado, Planos Municipais pela Primeira Infância consolidados e, pelo menos, uma ação prioritária implementada nas seguintes áreas: espaços públicos verdes, mobilidade para famílias; tomada de decisões com base em dados, melhorias e acesso a rede básica de serviços, formação e suporte para cuidadores.</p> |



| VII.2 Projeto | Urban 95 – A cidade e a criança |
|----------------------------|--|
| Contexto do projeto | <p>Vivemos uma era urbana. Desde 2007, pela primeira vez na história da humanidade, mais pessoas moram em cidades do que no campo: segundo o Banco Mundial, em 2019, 54% das pessoas viviam em cidades; no Brasil, esse número chega a 87% (dados de 2018).</p> <p>Cada vez mais, é no contexto urbano que a maioria das nossas crianças crescem. Essa é uma grande notícia, uma vez que as cidades proporcionam acesso a serviços, oportunidades econômicas, mecanismos de governança e elevado índice de qualidade de vida (saúde, educação, cultura, saneamento etc). Mas, para que as cidades se tornem, de fato, ilhas de prosperidade e de oportunidades para nossas crianças, é preciso enfrentar os desafios que essa mesma cidade nos impõe.</p> <p>Estima-se que, no mundo, 300 milhões de crianças vivam em favelas. A desigualdade é um dos principais desafios urbanos e se manifesta de diversas formas, seja no acesso desigual a serviços como habitação, saúde, transporte e educação, seja na falta de urbanização de comunidades vulneráveis ou pelo silenciamento de comunidades (e de crianças), que não são convidadas a participar dos processos de planejamento e de gestão das cidades. Situação esta que foi agravada pela pandemia da COVID-19. A promoção de espaços mais inclusivos, de um sistema de mobilidade que garanta o direito de ir e vir de toda a população e o acesso de todos aos serviços oferecidos, garante o pleno desenvolvimento das crianças, estando inclusive conectados à sua saúde e bom desenvolvimento escolar.</p> <p>No Brasil temos como diretriz algumas das legislações mais avançadas do mundo no que diz respeito às crianças de 0 a 6 anos, tendo o Marco Legal da Primeira Infância (2016) como referência. Apesar disso, o olhar para a Primeira Infância ainda não é prioridade nos planos de governo da maior parte dos 5.570 municípios brasileiros, visto que apenas 142 destes possuem o Plano Municipal pela Primeira Infância.</p> |
| Público-Alvo | <p>Gestores, líderes públicos municipais e profissionais que compõem o Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes (SGDCA) - educadores, agentes sociais, conselheiros, entre outros.</p> <p>Indiretamente: Crianças de outras áreas da cidade e de outras cidades do país, funcionários de órgãos do poder público, organizações não governamentais, universidades e escolas, a nível nacional.</p> |



| | |
|----------------------|---|
| VII.2 Projeto | Urban 95 – A cidade e a criança |
| Objetivo | Apoiar 11 municípios a colocarem as crianças na primeira infância como prioridade absoluta em seus planos, leis e práticas, considerando que apenas 2,5% dos municípios brasileiros possuem Planos Municipais pela Primeira Infância e destes, a maioria não o implementou. |
| Justificativa | <p>A primeira infância no Brasil tornou-se uma prioridade dos planos do governo, como resultado da pressão da sociedade civil e líderes nas arenas políticas. No entanto, os líderes municipais e os gestores locais não estão preparados para desenvolver ou implementar as políticas nacionais regulamentadas recentemente, como o Marco Legal para a Primeira Infância (2016).</p> <p>O CECIP, em sua gestão da Secretaria Executiva da RNPI 2015/2017, desenvolveu, com o apoio da BvLF, a Plataforma Criança é Prioridade e deu início ao curso online Elaboração do Plano Municipal da Primeira Infância.</p> <p>Acreditamos que a implementação de Planos Municipais pela Primeira Infância pode contribuir para dar respostas aos desafios enfrentados pelas cidades: poluição, saúde, segurança, mobilidade, resiliência e mesmo a incorporação de tecnologias para uma <i>smart city</i>.</p> |
| Metodologia | <p>O CECIP há 35 anos trabalha com facilitação de mudanças sociais e educacionais e, tendo como um de seus fundadores Paulo Freire, desenvolveu metodologias de formação fundamentadas no diálogo e na interação.</p> <p>A concepção de educação que orientou todo o processo foi a de uma educação libertadora, dialógica, problematizadora, transformadora, onde “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 1999, p.25), para a qual os processos educativos são construídos através da percepção e da emoção, mais importando as experiências no caminho que o ponto de chegada.</p> <p>A metodologia utilizada para o planejamento do projeto compreenderá cinco fases: análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação.</p> |
| IX. Equipe | Coordenador Geral; Coordenador Administrativo; Coordenador do projeto; Assistente de Projeto; e 5 consultores. |



| VII.2 Projeto | Urban 95 – A cidade e a criança |
|---|--|
| Cronograma de atividades para 2021 | <p>Início em maio de 2021, com as seguintes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Mobilização da equipe e detalhamento do planejamento geral do Projeto, articulação com parceiros e diagnóstico situacional dos municípios potencialmente participantes do programa - maio e junho;• Seleção dos municípios - julho;• Criação de indicadores, desenho de estratégias e de instrumentos de avaliação, acompanhamento de entrevistas e sistematização de resultados - dezembro 2021 a março 2022;• Promoção de espaços de compartilhamento de boas práticas entre municípios - agosto a dezembro;• Monitoramento / acompanhamento dos 11 Municípios selecionados de forma mais sistemática, promovendo entre outros projetos a elaboração e revisão de seus Planos Municipais pela Primeira Infância – setembro a dezembro. |
| Sistema de avaliação | <p>O monitoramento será realizado pela equipe do projeto que, por meio de relatórios objetivos e registros processuais, acompanhará os indicadores estabelecidos, a partir da implementação de cada ação, gerando evidências, que serão apresentadas nos relatórios gerenciais e de avaliação. Em reuniões de equipe, semanais ou quinzenais, o grupo irá discutir e encaminhar casos especiais, bem como tomar decisões e replanejar. Após cada evento, oficina (workshop) ou seminário, serão aplicados formulários online para que participantes avaliem a ação.</p> <p>A avaliação externa das ações realizadas pelo projeto está sendo realizada por uma empresa de consultoria que trabalhará com indicadores de resultados, de atividades, de recursos e de contexto. Os indicadores de resultado demonstram e traduzem os esforços finais após a realização do projeto. O nível resultado será o orientador da Matriz de Indicadores que irá balizar o processo de avaliação da iniciativa (construção de rubricas avaliativas e coletas de dados da linha de base preliminar e geral).</p> <p>Os indicadores de atividades demonstram o que precisa ser feito, pela iniciativa, para que os resultados e impactos sejam alcançados. Já os indicadores de recursos demonstram quais são as condições necessárias para realização das atividades da iniciativa. E por fim, os indicadores de contexto apoiam a compreensão da realidade que a iniciativa será realizada. Este poderá ser um nível de monitoramento para realização de diagnósticos e demais ações de análise dos territórios.</p> |



CECIP

| | |
|--------------------------------|--|
| VII.2 Projeto | Urban 95 – A cidade e a criança |
| Origem dos recursos | Fundação Bernard van Leer (Holanda) |
| Abrangência territorial | Municipal, Estadual e Nacional |

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS MUNICÍPIOS



**VII - Projeto 3: Balaio de Livros – 2ª Edição**

| | |
|----------------------------|--|
| Sumário da Proposta | <p>Está comprovado que a literatura infantil enriquece o imaginário, impacta positivamente o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, prepara para a alfabetização e, no futuro, contribui para o sucesso escolar. Acreditando na importância de despertar nos pequenos o prazer de ouvir/ler histórias é que nasceu esse projeto.</p> <p>O objetivo foi fortalecer a formação das educadoras de Creches e Pré-Escolas conveniadas e públicas da Rocinha, favela carioca, na prática da literatura infantil. As educadoras têm rico repertório oral com influência de muitas regiões, mas pouco contato com a literatura e precária formação de leitura literária. Com isso demonstram falta de conhecimento e despreparo para conduzir as crianças por esse caminho. Além de colocar livros à disposição de crianças e educadores é de fundamental importância qualificar a mediação nesse processo.</p> <p>A primeira edição do projeto Balaio de Livros foi contemplada pelo Edital do Criança Esperança para 2019 e foi desenvolvido ao longo do ano com sucesso. E, em 2021 foi divulgada a publicação com os resultados alcançados, experiências vivenciadas e a metodologia utilizada.</p> <p>Em 2020, período da pandemia, sem financiamento, a equipe do Projeto organizou voluntariamente uma série de encontros com as gestoras das creches parceiras para dar apoio emocional e pensar coletivamente quais os passos e protocolos necessários para um possível reabertura e funcionamento das organizações.</p> <p>A segunda edição do Balaio de Livros foi contemplada para 2021. O projeto promoveu a formação on line de educadoras (mulheres jovens) de 12 creches, em oficinas envolvendo diretamente crianças (0 à 6 anos) e educadoras; formação mensal on line com as gestoras das creches e suas equipes e teve como desafio a adaptação ao contexto de pandemia, adequando a metodologia das ações de forma que atendessem os protocolos sanitários e de distanciamento social.</p> |
| Contexto do projeto | <p>O projeto foi desenvolvido na favela da Rocinha, zona sul do RJ. Segundo o IBGE (2010), moravam ali cerca de 70 mil pessoas. A Associação Pró-Melhoramentos da Roupa Suja, organização comunitária, estima entre 180 e 220 mil habitantes. Esta diferença se explica, talvez, pela topografia irregular e pela ocupação desordenada do território, formado de becos e ruelas de difícil acesso para quem é de fora da comunidade.</p> <p>O Índice de Desenvolvimento Humano da Rocinha é 0,732, considerado médio. A renda per capita, porém, é de R\$219,95. Mas, há grandes diferenças entre os bairros; há ruelas e becos onde a luz do dia não chega; a rede elétrica é um emaranhado de fios, pendurados a menos de dois metros</p> |



| VII - Projeto 3: Balaio de Livros – 2ª Edição | |
|--|---|
| | <p>do chão, percorrendo todas as ruas “principais”. Os serviços de saneamento básico, água potável e esgoto são de uma precariedade ímpar. No entanto, as famílias vivem lá, as creches comunitárias – todas lideradas por mulheres - estão lá, prestando um serviço indispensável.</p> <p>Acreditar na potência da Rocinha e contribuir para melhorar as creches, para que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade – por ser um direito delas –, é o que move o CECIP, desde 2012, quando começou a trabalhar na região.</p> |
| Público-Alvo | <p>Público geral previsto inicialmente foi de cerca de 450 crianças e 45 educadoras da educação infantil que seriam beneficiadas com as ações, além de acervo literário para as instituições e a publicação Balaio de Livros que foi distribuída gratuitamente.</p> <p>Ao final do projeto o alcance do público teve um aumento significativo.</p> <p>Crianças atendidas - diretamente:451; indiretamente:1472</p> <p>Adultos atendidos - diretamente: 168; indiretamente: 814</p> |
| Objetivos | <p>Contribuir para aumentar as chances de sucesso na escola e na vida de crianças de até 6 anos, que frequentam creches e pré-escolas da Rocinha, por meio de ações diretas de leitura com elas e investindo na formação das educadoras (mulheres jovens) e gestoras, explorando novas formas de relação com a literatura infantil e o objeto livro, envolvendo também seus familiares.</p> |
| Justificativa | <p>A literatura infantil é um potente instrumento que media as vivências infantis em comunidades conflagradas como a Rocinha. Cria espaços de escuta e expressão, permitindo à criança se transportar para o mundo do personagem e vivenciar sentimentos que a ajudam a elaborar emoções. Pesquisas mostram que a primeira infância é a etapa de maiores possibilidades de aprendizagem. A influência do meio e os modelos apresentados pelos adultos são decisivos. É fundamental que as educadoras tenham formação qualificada para oferecer recursos estimulantes para o desenvolvimento da linguagem. As equipes são compostas de mulheres jovens, e o fortalecimento da questão de gênero é crucial.</p> |
| Metodologia | <p>Metodologicamente, o CECIP é uma instituição que pensa sempre em formas de fazer com o outro, e não para o outro. Isso é feito por meio de um diagnóstico. O levantamento inicial realizado neste projeto teve como objetivo entender como o cenário pandêmico estava impactando o funcionamento das mesmas. A partir deste diagnóstico as ações do projeto foram</p> |



| VII - Projeto 3: Balaio de Livros – 2ª Edição | |
|--|---|
| | <p>readequadas, incluindo o desenvolvimento de metodologia para formação a distância.</p> <p>Os princípios básicos da metodologia, considerando os conteúdos, deste projeto, estão registrados na publicação Balaio de Livro I, no vídeo Balaio de Livros - Experiências Literárias na Rocinha, disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=ZfaKBVhYoXE e no site do projeto https://www.balaiodelivros.cecip.org.br/, são os mesmos que regem os demais projetos do CECIP: estímulo à autonomia e participação dos envolvidos; diálogo freireano; ação-reflexão-ação (e feedback profissional); flexibilidade; e a necessidade de sistematização e registro para ao final do processo, o resultado da ação, com fotos e relatos, sejam apresentados tendo um efeito multiplicador.</p> |
| IX. Equipe | 1 coordenadora de projetos; 1 consultora pedagógica; 1 consultor em educação; 2 facilitadoras; assistente social; 1 produtora. |
| Cronograma de atividades | <p>Oficinas mensais on line com as educadoras - de março a novembro de 2021;</p> <p>Encontros mensais on line com gestores - de março a novembro de 2021;</p> <p>Oficinas mensais on line com gestoras e educadoras - de março a novembro de 2021;</p> <p>Seleção e aquisição de acervo de livros para as 12 instituições - de março a dezembro de 2021;</p> <p>Lançamento da publicação Balaio de Livros: Literatura infantil e experiências literárias na Rocinha (Live) - junho 2021;</p> <p>Encontro com os/as autores/autoras (Lives) - junho/ agosto / novembro de 2021;</p> <p>Passeio com educadoras e gestoras na FLIST virtual – maio/2021; https://www.flist.org.br/</p> <p>Sistematização, avaliação e registro – janeiro a dezembro de 2021.</p> |
| XI. Sistema de avaliação | A avaliação do projeto foi processual, com coleta de evidências e acompanhamento dos progressos em relação aos indicadores e rubricas elaborados. Foi realizada pela própria equipe, com apoio metodológico da coordenação do CECIP, nas reuniões semanais da equipe de facilitadoras. |
| Origem dos recursos | Programa Criança Esperança (gerenciado pela Unesco) |



CECIP

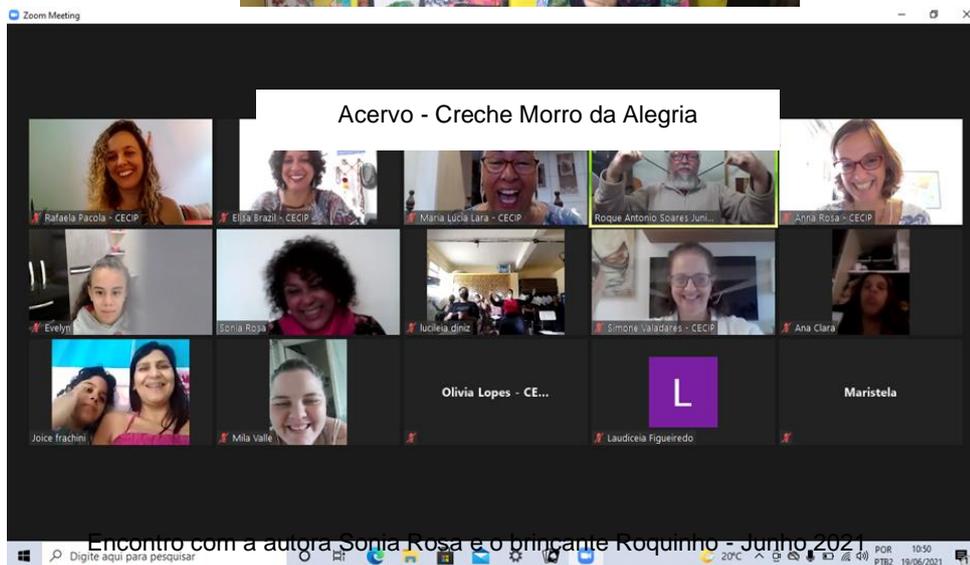
VII - Projeto 3: Balaio de Livros – 2ª Edição

Abrangência territorial

Municipal



Oficina com gestoras - outubro 2021



Encontro com a autora Sonia Rosa e o brincante Roquinho - Junho 2021



| VII - Projeto 4: Narrativas de Paz | |
|---|---|
| Sumário da Proposta | <p>Este projeto visa estimular a prática de uma "cultura de paz" para o desenvolvimento infantil em contextos de violência urbana. Está sendo implantado no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro, voltado para famílias com crianças na primeira infância (de zero a seis anos) e em situação de vulnerabilidade - que moram nas comunidades (favelas) dos Prazeres, Coroa e Fallet - que frequentam o Centro Municipal de Saúde de Ernani Agrícola; envolvendo também os profissionais de saúde que atuam naquele equipamento e os educadores de duas creches do bairro. A proposta é trabalhar com o grupo em diferentes metodologias para lidar com conflitos de forma humanizada, desenvolvendo habilidades de empatia, criatividade, cooperação e crítica à cultura da violência. Em suma, o projeto visa oferecer alternativas à cultura da violência, a fim de criar narrativas de paz para as famílias e para as crianças pequenas desenvolverem todo o seu potencial.</p> |
| Contexto do projeto | <p>A população residente de Santa Teresa, segundo o censo de 2010 do IBGE, é de 40 mil pessoas, das quais 12.841 residem em favelas, ou seja, 31%. É com essas famílias que o projeto vem atuando, por meio de uma parceria com o Centro Municipal de Saúde. Segundo dados da Secretaria de Saúde da cidade do Rio de Janeiro, 73% das famílias de Santa Teresa são de responsabilidade do referido centro.</p> |
| Público-Alvo | <p>Neste ano, trabalhamos com três públicos distintos:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Equipe de profissionais de saúde do Centro Municipal de Saúde, especialmente com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) trabalhando diretamente com 15 profissionais, que atenderam cerca de 3250 famílias em 2021 (público indireto).2) 40 Gestantes e puérperas que fazem parte do grupo Mães de Santa.3) Educadores de duas creches de Santa Teresa – Cantinho Feliz e Espaço de Desenvolvimento Infantil Heloísa Marinho, trabalhando com cerca de 40 educadores e gestores. |
| Objetivo | <p>Sensibilizar as famílias com crianças de zero a seis anos e profissionais de saúde sobre a importância do desenvolvimento infantil e capacitá-las nas metodologias da cultura da paz, educar para a gestão de conflitos de forma solidária e coletiva, oferecendo alternativas ao contexto social que atualmente educa as crianças em situações de vulnerabilidade à violência.</p> |



| VII - Projeto 4: Narrativas de Paz | |
|------------------------------------|--|
| Justificativa | <p>O cruzamento do aumento real da violência com o reforço diário das narrativas da mídia desenha um cenário de banalização da violência no Rio de Janeiro - e Santa Teresa também vive esta realidade.</p> <p>O impacto desse cenário nas crianças pequenas pode ser devastador, e é por isso que a cultura de paz é urgente: para a construção de outras narrativas para a população, para a abertura de espaços para dialogar e construir soluções coletivas, para permitir que as crianças não sejam socializadas num contexto de confronto, por um lado, e de descaso por outro, reproduzindo o ciclo da violência numa espiral da exclusão social.</p> |
| Metodologia | <p>As atividades propostas neste projeto foram todas adequadas ao novo momento de pandemia que estamos vivenciando.</p> <p>Mesmo realizando um projeto em 2021 totalmente de forma remota, levamos em conta os princípios freireanos, da escuta, do diálogo e de processos participativos e colaborativos. Diferentes metodologias foram apresentadas para lidar com conflitos de maneira humanizada, desenvolvendo habilidades de empatia, criatividade, cooperação e crítica à cultura da violência.</p> <p>O foco é a criança como sujeito de direitos, participante e produtora de cultura.</p> |
| Equipe | <p>1 Diretor geral; 1 coordenador de projeto; 1 apoio administrativo; 3 facilitadores; 1 assistente social; 1 comunicador, 2 consultores.</p> |
| Cronograma de atividades | <p>Este projeto está previsto para ser realizado em 24 meses, com início em agosto de 2020 até julho de 2022.</p> <p>Em 2021 foram realizadas as seguintes atividades:</p> <p>1. Adaptação ao contexto de isolamento social necessário para a prevenção do contágio pelo Coronavírus</p> <p>(As atividades descritas abaixo foram realizadas a distância)</p> <ul style="list-style-type: none">- Apoio ao núcleo de cuidado da equipe do CMS, com metodologias e atividades para serem desenvolvidas com a equipe, com metodologia de formação à distância. |



| VII - Projeto 4: Narrativas de Paz | |
|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none">- Atualização do site e criação de materiais de comunicação como podcasts e vídeos curtos para apoiar a formação a distância. |
| Cronograma de atividades (continuação) | <p>2. Formação Agentes Comunitários de Saúde (ACS)</p> <ul style="list-style-type: none">- Seleção e desenvolvimento dos conteúdos e materiais sobre autocuidado; desenvolvimento na primeira infância; tomada de consciência sobre as condições do stress tóxico e habilidades de resolução de conflitos.- Oficinas de formação de Agentes Comunitários de Saúde, e outros funcionários que porventura tenham interesse em participar.- Acompanhamento remoto dos atendimentos realizados pelos ACS, elaborado a partir das necessidades e possibilidades de atuação nos territórios, contribuindo diretamente na resolução de conflitos e nos encaminhamentos com famílias que têm crianças na primeira infância. <p>3. Acompanhamento com Gestantes e Puérperas</p> <ul style="list-style-type: none">- Seleção e desenvolvimento dos conteúdos e materiais sobre autocuidado; desenvolvimento na primeira infância; tomada de consciência sobre as condições do stress tóxico e habilidades de resolução de conflito.- Acompanhamento com gestantes, puérperas e mães de crianças pequenas, em oficinas que abordam o período da gestação e os primeiros anos de vida. <p>4. Formação de gestores e educadores de creches de Santa Teresa</p> <ul style="list-style-type: none">- Seleção e desenvolvimento dos conteúdos e materiais sobre autocuidado; desenvolvimento na primeira infância; tomada de consciência sobre as condições do stress tóxico e habilidades de resolução de conflitos.- Formação e acompanhamento dos profissionais das creches parceiras em habilidades de resolução de conflitos e como lidar com stress tóxico; fortalecer as práticas de autocuidado; reflexão sobre a própria trajetória e sua realidade no contexto social, contribuir para que tenham outros recursos que possam ser utilizados no manejo das ações com as famílias das crianças que atendem. |



VII - Projeto 4: Narrativas de Paz

| | |
|--------------------------------|---|
| Sistema de avaliação | <p>As ações de articulação com os parceiros acontecem ao longo de todo o projeto, e serão importantes para o monitoramento coletivo e para a sustentabilidade da metodologia, uma vez que nessas ocasiões os resultados e as experiências serão compartilhados com os participantes e outras instituições que atuam em áreas afins.</p> <p>Parte deste trabalho é feito pela própria equipe, dentro do escopo das oficinas e demais atividades, e parte está sendo realizado por uma avaliadora profissional, contratada para adicionar um olhar externo, levantar questões para discussão e emitir um julgamento de valor sobre a eficiência e eficácia do modelo. Desde o início do projeto em 2020, a metodologia de trabalho está sendo registrada e avaliada por esta consultoria externa.</p> <p>As atividades de monitoramento e avaliação serão sistematizadas e amplamente divulgadas no ambiente virtual que foi desenvolvido como ferramenta da estratégia de comunicação. No final do projeto, será feita uma publicação com a sistematização da experiência e os resultados da avaliação, a ser lançada virtualmente em evento com os parceiros e interessados para disseminar a metodologia, visando a replicação em outros ambientes e territórios.</p> <p>Site do projeto - https://cecip.org.br/narrativasdepaz/participantes/ Facebook do projeto - https://www.facebook.com/narrativasdepaz/</p> |
| Origem dos recursos | Porticus (Instituto Internacional) |
| Abrangência territorial | Municipal |



| VII. 5 Projeto | Curso de Educação a Distância para Elaboração do Plano Municipal Primeira Infância |
|--------------------------------------|---|
| Sumário da Proposta | O Curso de Educação à Distância para Elaboração do Plano Municipal Primeira Infância (PMPI), realizado em parceria com a Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), no âmbito do projeto “Primeira Infância é Prioridade”, tem o objetivo de oferecer a gestores do poder público e representantes da sociedade civil a formação para construção desse instrumento de orientação para implementação de políticas públicas para a primeira infância. Este curso, que vem sendo implementado desde 2017, concluiu sua sexta edição. Para cada deles, é feita a revisão e atualização dos conteúdos das versões anteriores, e inclusão de novos temas pertinentes como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), da Iniciativa Urban 95, programas de orientação à parentalidade; e o aprofundamento de conteúdos já existentes como PPA, envolvimento do SGD e participação ativa do judiciário. |
| Contexto do projeto | Esse curso tem como foco a elaboração do PMPI – um plano intersetorial, que visa o atendimento aos direitos das crianças na primeira infância (até os seis anos de idade) no âmbito do município. O objetivo central do PMPI é articular diferentes setores da administração municipal para estabelecer metas e complementar suas ações. |
| Público-Alvo | Gestores públicos, técnicos das secretarias, Conselheiros de Direitos e Tutelares, representantes de organizações da sociedade civil da área da primeira infância. |
| Faixa etária do público-alvo: | Adulto |
| Objetivo | O curso pretende: <ul style="list-style-type: none">- Contribuir para a qualificação de cidadãs e cidadãos para articular e desenvolver Planos Municipais pela Primeira Infância no Brasil.- Oferecer material de apoio para que municípios desenvolvam seus PMPIs.- Promover o encontro e a troca de experiência e conhecimentos entre municípios que desejam iniciar um PMPI ou que já estejam trabalhando na construção do Plano. Em 2021, foram implementadas duas edições do curso para turmas de até 260 participantes cada. |
| Justificativa | No século XX, a faixa de idade da primeira infância saiu do anonimato, ultrapassou o âmbito doméstico e familiar e chegou à esfera do público, do social e, do político. A criança ganhou visibilidade mundial: a Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), fez a Convenção dos Direitos da Criança (1989), realizou |



| | |
|-----------------------|---|
| VII. 5 Projeto | Curso de Educação a Distância para Elaboração do Plano Municipal Primeira Infância |
| | <p>uma Conferência Mundial sobre a Criança (1990), e assinou o documento Um Mundo para a Criança (2002). Seus organismos especializados – UNESCO, UNICEF, OMS – fizeram e continuam realizando conferências mundiais, apoiando iniciativas nacionais, estaduais e municipais, e elaborando documentos com o objetivo de impulsionar políticas públicas de atenção aos direitos da criança. Nas Américas também houve várias reuniões de ministros, declarações e compromissos dos governos em dar maior atenção às crianças por meio de políticas públicas. Esses acontecimentos decorrem de vários fatores que se complementam: o crescimento da consciência social sobre a criança como cidadã, sujeito de direitos; o conhecimento científico sobre os fatores de aprendizagem e desenvolvimento da pessoa nos primeiros anos de vida; a experiência profissional em diversas áreas de atenção à criança sobre como se dá seu crescimento e desenvolvimento.</p> <p>Não há mais dúvida para os profissionais da área da criança, cientistas, economistas e políticos que os primeiros anos de vida são decisivos para a construção da inteligência, para a socialização e a afetividade. É quando acontece a apropriação de valores que formam a base do desenvolvimento e das capacidades da pessoa por toda a vida. Cuidar e educar as crianças é a estratégia comprovadamente mais eficaz de promover o desenvolvimento da pessoa, da sociedade e do país. A decisão de investir consistentemente nas crianças fez de muitos países nações avançadas – é a base de uma sociedade desenvolvida em todos os sentidos. Há várias razões para o Governo Municipal colocar as crianças na agenda pública e lhe dar prioridade.</p> |
| Metodologia | <p>A metodologia da educação a distância do CECIP está totalmente alinhada com os princípios dialógicos e participativos freireanos, que parte do princípio de que o ambiente virtual precisa ser tão acolhedor como o presencial. Por isso, ao mesmo tempo que valoriza os conhecimentos prévios dos participantes e a troca nos fóruns de discussão, apresenta os conteúdos em materiais de qualidade, desenvolvidos especialmente para o grupo, fazendo um design instrucional participativo e eficaz, incluindo o acompanhamento de tutores com conhecimento aprofundado sobre o tema específico e liderança educacional para dar feedbacks, estimular a participação e tirar dúvidas em comunicação com os participantes estabelecida de forma próxima e constante por meio da plataforma, telefone e e-mail.</p> <p>O curso, com a duração de 65 horas, tem seus conteúdos distribuídos em aulas, compostas por uma introdução e pelas seções: apresentação do</p> |



| | |
|--|--|
| VII. 5 Projeto | Curso de Educação a Distância para Elaboração do Plano Municipal Primeira Infância |
| | tema, histórias da prática, diálogos e aprofundamento. As aulas são liberadas para serem realizadas de forma assíncrona, com os respectivos fóruns disponibilizados para trocas. Mesmo após esse tempo, os conteúdos se mantêm disponíveis para visualização dos participantes. Além da participação nos fóruns, outro critério fundamental para a aprovação é a entrega de um trabalho final, cujo objetivo é ajudar os gestores a iniciarem o processo de construção do PMPI nas suas cidades. A tarefa compreende a escrita de um plano de trabalho para iniciar a proposta de elaboração ou revisão do PMPI na cidade de origem do cursista. |
| Sistema de avaliação | <p>A avaliação formativa dos participantes acontece semanalmente a partir dos feedbacks nos fóruns e atividades. A cada 15 dias, é realizada uma checagem de engajamento e avaliação de andamento, que pode gerar ou não revisão dos materiais das aulas seguintes ou reformulação de estratégias.</p> <p>Os participantes que entregaram Planos de Ação ao final da formação receberam certificado de conclusão de curso emitido pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Um certificado de participação é emitido pela RNPI e pelo CECIP para os participantes que cumprem os requisitos mínimos.</p> |
| Período de realização | 5a. Edição - de maio a agosto de 2021 6a. Edição - de agosto a novembro de 2021 |
| Resultados obtidos | <p>Nas duas edições, podemos verificar que:</p> <p>Inscritos: 1655 foram inscritos, dos quais 694 foram matriculados. Destes, 430 frequentaram efetivamente o curso, recebendo o certificado de participação; e 322 passaram por todos os módulos e entregaram o trabalho final, recebendo o certificado da UFMS, do CECIP e da RNPI.</p> |
| Número total de beneficiários atendidos | <p>- Foram sensibilizadas 1655 pessoas;</p> <p>- Foram atendidas diretamente 430 pessoas;</p> <p>Por ser um curso que estimula a elaboração de planos municipais, o público indiretamente beneficiado pode contemplar todas as crianças pequenas e familiares desses municípios envolvidos.</p> |
| Origem dos recursos | ANDI Direitos e Comunicação com o apoio da Fundação Bernard van Leer e Porticus. |



CECIP

| | |
|--------------------------------|---|
| VII. 5 Projeto | Curso de Educação a Distância para Elaboração do Plano Municipal Primeira Infância |
| Equipe | 1 Diretor geral; 1 coordenador de projeto; 1 assistente de projeto; 1 apoio administrativo; 6 facilitadoras online, e consultores |
| Abrangência territorial | Foi possível garantir, nas duas edições desse ano, representantes de todos os estados e do Distrito Federal. |



Reunião de Sensibilização do PMPI em Alagoinhas/BA - 6a edição do curso



| VII. 6 Projeto | Laboratório de Livre Criação Midiática (LabLivre) |
|--------------------------------------|--|
| Sumário da Proposta | <p>O Projeto <i>Laboratório de Livre Criação Midiática (LabLivre)</i> visa a formação educativa e cultural de qualidade para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no (PAC JLA e outras unidades do Degase), para que possam construir novos caminhos de fortalecimento da autoestima, resiliência social e inserção profissional.</p> <p>A promoção dos Direitos Humanos, por meio de oficinas de sensibilização e produção de comunicação, em processos não formais de aprendizado, fortalecendo o SGD de crianças e adolescentes, é um dos objetos específicos do MMFDH.</p> |
| Contexto do projeto | <p>Para o fortalecimento da democracia é necessário que todos tenham acesso aos direitos humanos na sua plenitude, cabendo aos atores que trabalham neste âmbito priorizar a formação em educação em Direitos Humanos para que agentes sociais, adolescentes e jovens se percebam como sujeitos desses direitos.</p> <p>Trabalhar com adolescentes educação em direitos humanos, disseminando uma cultura de respeito às diversidades e uma cultura de paz, e proporcionar o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos são interesses recíprocos entre o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, do Tribunal de Justiça e do Degase e do CECIP Centro de Criação da Imagem Popular, parceiros na implementação desta proposta. bem como do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).</p> |
| Público-Alvo | Adolescentes internos nas unidades do Degase, cumprindo medidas socioeducativas, educadores sociais e servidores dessas unidades. |
| Faixa etária do público-alvo: | Adultos e adolescentes |
| Objetivo | O objeto do projeto LabLivre é a capacitação de adolescentes em arte e tecnologia e produção de conteúdos digitais, buscando criar um ambiente favorável para que os adolescentes possam se expressar com segurança e se relacionar em harmonia, aprendendo a lidar com seus conflitos de forma criativa e propositiva, promovendo o respeito à diversidade em todos os espaços onde os jovens circulam. |
| Justificativa | <p>Boa parte da população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro vive em favelas e comunidades periféricas, em condições de acesso restrito aos direitos básicos de cidadania.</p> <p>Crianças e adolescentes de baixa renda são os mais vulneráveis às consequências da precariedade socioeconômica de suas famílias —</p> |



| VII. 6 Projeto | Laboratório de Livre Criação Midiática (LabLivre) |
|--------------------|---|
| | <p> muitas vezes materializadas em carências afetivas, violência doméstica, situações de discriminação social e racial e violência urbana.</p> <p>São cotidianos e flagrantes os desrespeitos a seus direitos enquanto cidadãos em desenvolvimento, cujo cumprimento é legalmente estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (lei federal nº 8.069 de 1990), que prevê a co-responsabilização de Estado, família e sociedade na garantia da proteção integral desse grupo</p> <p>No caso específico de adolescentes autores de ato infracional, que estejam cumprindo medidas socioeducativas, faz-se urgente a oferta de oportunidades de formação educativa e cultural de qualidade, para que possam construir novos caminhos de fortalecimento da autoestima, resiliência social e inserção profissional. Este é o objetivo do Laboratório de Livre Criação Midiática (LabLivre), aqui proposto.</p> <p>As aceleradas transformações tecnológicas vivenciadas pela humanidade nas últimas décadas têm permitido às novas gerações se apropriar das mídias digitais e com elas produzir e difundir expressões identitárias próprias, tanto pessoais quanto comunitárias, em linguagens diversas (fotografia, vídeo, música, animações, gifs, memes, games etc.).</p> <p>A articulação entre arte, cultura e tecnologias digitais pode representar, para muitos jovens de baixa renda, experiências de autoconhecimento, autoafirmação e inserção qualificada na chamada Economia Criativa, um setor estratégico para o mercado de trabalho, que vem gerando novos empregos (e novas profissões) mesmo em anos de crise econômica no país, e tem importância especial para a economia do Rio de Janeiro.</p> |
| Metodologia | <p>As atividades do Oi Kabum! Lab orientam-se pela metodologia da aprendizagem por projetos, onde os saberes técnicos para o fazer artístico são acessados à medida que os jovens desenvolvem conteúdos próprios. O aprendizado das técnicas é um acontecimento relacionado ao fazer, à necessidade de realizar um projeto que faz sentido para os jovens – pois envolve questões ligadas às suas identidades e seus interesses, gerando produção de conhecimentos significativos. Esta metodologia estimula o desenvolvimento da autonomia, do compromisso, da responsabilidade, da participação e da capacidade de trabalhar em grupo – habilidades fundamentais para que adolescentes autores de ato infracional, em especial aqueles em regime de internação, possam beneficiar-se da medida socioeducativa aplicada e reencontrar rumos saudáveis e autônomos para suas vidas.</p> <p>O uso colaborativo das mídias digitais, com ênfase no celular, é uma estratégia lúdica e criativa para garantir o interesse e a participação dos adolescentes na criação de produtos culturais que expressem sua identidade e dos quais possam se orgulhar.</p> |



| VII. 6 Projeto | Laboratório de Livre Criação Midiática (LabLivre) |
|------------------------------|---|
| | <p>Oferecer atividades criativas por meio das mídias digitais é propiciar momentos de sensibilidade e reflexão individual e coletiva, em um ambiente de afeto que favoreça as trocas, o reconhecimento das diferenças em cada um e das diferenças no coletivo. As atividades criativas permitem a abordagem de temáticas relacionadas à vida dos adolescentes, tais como suas relações familiares, suas memórias de infância, sua relação com a maternidade e a paternidade, com o trabalho, com a escola e com questões de sexualidade, identidade e preconceito racial, conflitos e violência, entre outros assuntos que os próprios participantes trarão à tona.</p> <p>Completando o tripé da metodologia do projeto LabLivre, os adolescentes participantes serão orientados por mediadores experientes adultos e jovens, sendo alguns de origens socioeconômicas e experiências de vida semelhantes às suas. Imersas juntos no ambiente criativo e colaborativo proposto pelo laboratório, os adolescentes em medida socioeducativa poderão se identificar e reconhecer, nessas outras jovens, exemplos de inserção social, artística e profissional que os ajudem a descobrir e desenvolver seus próprios talentos e motivações.</p> |
| Sistema de avaliação | <p>A avaliação da metodologia e dos resultados alcançados será processual, feita por todos os participantes e pela coordenação do projeto. Ao término, será realizado um encontro com as instituições parceiras para reflexão sobre o projeto e a construção de possíveis desdobramentos para sua continuidade no DEGASE.</p> <p>Nas Oficinas com o PAC JLA, a avaliação de processo com os adolescentes foi feita de maneira não convencional. Os mediadores pediram para que os adolescentes demonstrassem o grau de satisfação com as oficinas por meio da dança do passinho. E assim o fizeram. Imagens foram gravadas desse momento tão especial e divertido para os participantes e orientadores.</p> |
| Período de realização | <p>Início: agosto de 2021; Término previsto para maio de 2022.</p> |
| Resultados obtidos | <p>Durante os meses de agosto a dezembro de 2021, foram realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none">• 15 oficinas de arte e tecnologia e produção de conteúdos digitais: sendo 5 para educadores sociais / servidores; e 10 para os adolescentes (PAC JLA, Ilha do Governador), em parceria com a TV Degase - projeto de produção audiovisual realizado por egressos do sistema que, atualmente, trabalham com os internos. As oficinas do Lab Livre foram de formação em serviço para as instrutoras da TV Degase e de sensibilização para os adolescentes. |

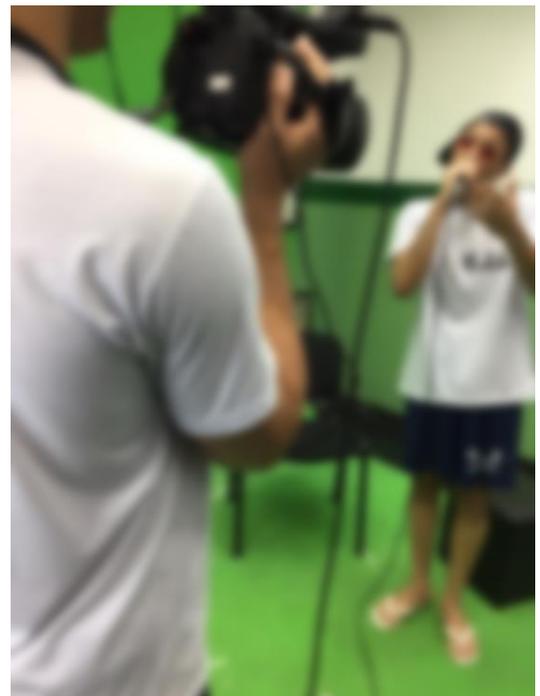


| VII. 6 Projeto | Laboratório de Livre Criação Midiática (LabLivre) |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Um clip musical composição “Volta pra mim”, de autoria de Pool e Rebeqa, (um dos internos e uma instrutora), que foi roteirizado e protagonizado pelos adolescentes e instrutores, gravado, editado pela equipe com a participação dos participantes, contemplando o interesse e os talentos do grupo.• Exibição do clip musical para familiares na entrega de certificados dos adolescentes ao término do ano.• Um vídeo de avaliação da equipe e dos adolescentes. As imagens ainda não foram divulgadas, pois estão aguardando a autorização da Vara da Infância para que possam ser socializadas.• Criação de um ambiente virtual para reunir o portfólio dos participantes adolescentes e adultos, para posterior divulgação dos resultados da formação. Nesse ambiente, foram inseridos áudios, fotos e outros materiais produzidos.• Produção de peças de Certificado para os participantes. |
| Número total de beneficiários atendidos | 20 adolescentes 8 educadores sociais |
| Origem dos recursos | O LabLivre está sendo implementado pelo CECIP, em parceria com o DEGASE, com recursos da Emenda Parlamentar nº 40700004, de acordo com o Termo de Fomento nº 901138/2020 celebrado com o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH), por meio da Secretaria Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA). |
| Equipe | 1 Coordenação geral; 1 coordenador de projeto; 1 coordenação de comunicação; 1 coordenação pedagógica; 1 assistente de projeto; 1 apoio administrativo; 1 orientadores multimídia e 4 mediadores. |
| Abrangência territorial | As ações foram realizadas no PAC JLA / Degase, situado à Ilha do Governador, Galeão, Rio de Janeiro - RJ, 21941-480. Tendo em vista a solicitação da Divisão de Profissionalização (DIPRO), do Degase, as atividades poderão se expandir para outras unidades, como Niterói e Teresópolis. |



CECIP

OFICINA COM OS ADOLESCENTES





| VII. 7 Projeto | Rocinha pela Vida: Museu Sankofa Memória e História da Rocinha contra a COVID-19 |
|----------------------------|---|
| Sumário da Proposta | <p>Sankofa é uma palavra Akan das nações africanas de Ghana e da Costa do Marfim que significa "devemos olhar para trás e recuperar nosso passado, assim podemos nos mover para frente; assim compreendemos por que e como viemos a ser quem somos nós hoje"</p> <p>O projeto se propõe a resgatar a memória dos mutirões e campanhas históricas da Rocinha por direitos humanos e bem-estar social, particularmente da saúde com foco na vacinação.</p> <p>A ideia é convidar as jovens lideranças e moradores a se reunirem em torno das histórias do movimento popular no território àqueles que lutaram no passado para conquistar os equipamentos públicos de saúde, educação, saneamento, urbanização e cultura que hoje existem na comunidade.</p> <p>O Museu utilizará a apresentação de documentos, abaixo-assinados, fotos, notícias, músicas das reivindicações e vitórias. O livro "Varal de Lembranças: histórias da Rocinha", da União Pró-Melhoramentos dos Moradores da Rocinha, publicado em 1983, organizado por Lygia Segala, Antonio Oliveira Firmino e Tânia Regina da Silva, será o fio condutor das narrativas.</p> <p>Ao longo de 6 meses, serão realizadas 6 lives (1 por mês) com integrantes dos movimentos sociais, agentes comunitários de saúde e pesquisadores que integraram ou 1 de 12 ainda atuam nas lutas por saúde desde os anos de 1970.</p> <p>E esquentar as lembranças sobre o sucesso das campanhas de enfrentamento de doenças no passado (sarampo, varíola, rubéola e outras) à necessária mobilização para vencer também a COVID-19.</p> <p>Além disso, serão realizadas ações de mobilização junto ao comércio formal e informal, principalmente nos pontos de menor acesso, com fixação de cartazes em locais de maior circulação e de banners externos nas vielas e becos da comunidade. Os facilitadores do Museu serão responsáveis por substituir o material de informação a cada 2 semanas e principalmente, conversar com os trabalhadores e clientes do comércio, além de atuar junto às escolas públicas da Rocinha.</p> <p>O CECIP é o parceiro responsável pela execução do Projeto Rocinha pela Vida em parceria com o Museu Sankofa.</p> |
| Contexto do projeto | <p>No início do isolamento social imposto pela pandemia da COVID 19, podemos afirmar que os moradores da Favela da Rocinha buscavam seguir as normas de prevenção, como o uso de máscaras, temendo uma doença muito nova e totalmente desconhecida. A percepção é de que 70% dos moradores seguiram as orientações da Prefeitura, em 2020, mesmo enfrentando irregularidades como a falta de água, casas com pequenos</p> |



| | |
|--------------------------------------|---|
| VII. 7 Projeto | Rocinha pela Vida: Museu Sankofa Memória e História da Rocinha contra a COVID-19 |
| | <p>cômodos sem ventilação e com muitos moradores, o que dificulta o isolamento e as medidas frequentes de higiene.</p> <p>Porém, a flexibilização apoiada pelas três esferas de governo, dois meses após o decreto municipal com medidas de prevenção, revelava a negação da ciência, da educação e não seguia as orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde).</p> <p>Em meados de 2020 e no início de 2021, sofremos com o agravamento da pandemia piorada por uma campanha de fake news sobre a COVID-19, que passou a tratar a doença como “uma gripezinha” inofensiva. Infelizmente, este posicionamento fez com que muitas pessoas passassem a circular pela cidade em busca de trabalho, sem máscaras, sem distanciamento e promovendo aglomerações, situação que favorece o contágio, sendo observado um reflexo no comportamento dos moradores da Rocinha com a redução dos cuidados de prevenção.</p> <p>Tendo em vista o lançamento do Edital “Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais de Enfrentamento à COVID19 nas Favelas do Rio de Janeiro”, liderado pela Fiocruz, o Museu Sankofa, em parceria com o CECIP, apresentou a proposta do Projeto Rocinha pela Vida tendo sido contemplado para sua execução.</p> |
| Público-Alvo | Considerando-se uma população de 100 mil habitantes no bairro da Rocinha e o amplo diálogo que se pretende estabelecer com Unidades de Saúde, escolas públicas, comerciantes locais, lideranças da Rocinha e veículos de comunicação locais, há estimativa de alcance de pelo menos 10 mil moradores com conteúdos educativos gerados pelo projeto. |
| Faixa etária do público-alvo: | Crianças, adolescentes, adultos e idosos – educadores sociais, agentes de saúde, entre outros. |
| Objetivo | Contribuir para uma campanha de esclarecimento sobre a COVID19 através da promoção de debates virtuais (06 Lives), uma vez ao mês, com a presença de especialistas em saúde, agentes comunitários de saúde locais (ACS) e moradores que lutaram pela campanha por vacinas na Rocinha nas décadas 70 e 80 para dirimir as dúvidas, alertar sobre fake news e sensibilizar a população sobre a importância da prevenção contra COVID-19 e da solidariedade entre os moradores. |



| VII. 7 Projeto | Rocinha pela Vida: Museu Sankofa Memória e História da Rocinha contra a COVID-19 |
|----------------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Criação de mensagens para circulação nas mídias sociais e veículos de comunicação da Rocinha, com informativos sobre prevenção contra a COVID19 e as fake news;• Distribuição de kits para prevenção da contaminação do vírus SARS-CoV-2, com máscaras confeccionadas pelas costureiras da Rocinha, e álcool gel 70%;• Realização de colagem de materiais informativos nos becos, vielas e em locais estratégicos (cartazes, banners) como equipamentos públicos de educação e saúde;• Comunicação através de carro de som e mídias locais sobre as fakes news e prevenção contra COVID 19 |
| Justificativa | <p>A falta de informação e de testagem que desencadeou a subnotificação do número de casos, dificultando o controle e agravando a contaminação e os inúmeros óbitos causados pelo vírus Sars-Cov 2, infelizmente, confundiram ainda mais a população da Rocinha, levando as pessoas a se contaminarem.</p> <p>A falta de diagnóstico e de vacina contribuiu para o colapso do Sistema de Saúde, que já enfrentava os problemas do baixo investimento público, desde a gestão anterior na Prefeitura, e que vêm se agravando em 2021 na nova gestão. Resgatar a memória das grandes campanhas pela saúde, pela vacinação e seus resultados, além de combater as fakes news é fortalecer a prevenção contra a COVID-19.</p> <p>É fundamental alertar aos moradores e devolver a empatia e a solidariedade contribuindo para redução da circulação do vírus na Rocinha.</p> |
| Metodologia | <p>A memória afetiva dos moradores em relação aos mutirões e às campanhas de vacinação vem dando lugar às preocupações alimentadas por fake news. Essa memória do controle de doenças graves através das vacinas, aliada à comunicação confiável, é necessária e urgente.</p> <p>Ao compartilhar depoimentos de moradores sobre a luta por vacinas nas décadas 70 e 80 contra a mortalidade infantil, e fazer o paralelo com o atual contexto na prevenção contra a COVID-19 e as fakes news, estimula-se a empatia e a solidariedade dos moradores para a prevenção da doença.</p> <p>A originalidade do projeto é promover a campanha de vacina contra a COVID-19, através do resgate histórico das campanhas que garantiram a vida e a saúde de todos.</p> |



| | |
|-------------------------------------|---|
| VII. 7 Projeto | Rocinha pela Vida: Museu Sankofa Memória e História da Rocinha contra a COVID-19 |
| | <p>E isto está sendo realizado por meio de lives, apresentadas por especialistas, representantes dos movimentos sociais, lideranças locais e agentes comunitários de saúde que atuam na Rocinha desde os anos de 1970; por produção e disseminação de materiais impressos como cartazes, banners para serem afixados em locais de maior circulação de pessoas; e ainda a criação de panfletos eletrônicos para a circulação nas mídias sociais e veículos de comunicação da Rocinha.</p> <p>A divulgação das ações previstas no projeto vem utilizando um carro de som para a comunicação mais emergencial e conteúdos sobre prevenção da doença.</p> <p>O conteúdo sobre a memória da organização dos moradores para a conquista de melhorias na Rocinha, com ênfase para a área de saúde, utiliza o acervo do Museu Sankofa H.M. da Rocinha e tem como fio condutor o livro “Varal de Lembranças: histórias da Rocinha”, publicado em 1983.</p> |
| Sistema de avaliação | <p>A avaliação da metodologia e dos resultados alcançados, como em outros projetos do CECIP, será processual, feita por todos os participantes e pela coordenação do projeto.</p> <p>Mensalmente, são elaborados relatórios de acompanhamento para a Fiocruz, nos quais são apresentadas as atividades realizadas, incluindo reflexões sobre a abrangência das ações e seus resultados.</p> <p>Ao término, será realizado um encontro com as instituições parceiras para o fechamento dessas reflexões gerais sobre o projeto e a construção de possíveis desdobramentos para sua continuidade.</p> |
| Período de realização | Novembro de 2021 a julho de 2022 |
| Resultados obtidos previstos | <p>Até o término do projeto, estão previstos os seguintes resultados:</p> <ul style="list-style-type: none">• Envolvimento de jovens e crianças, adultos e idosos na luta pela prevenção contra COVID-19 e as fakes news, fomentando o diálogo sobre a prevenção;• Formação de multiplicadores e seus familiares, vizinhos e amigos que ajudem a promover a importância da prevenção contra a doença para que vidas sejam preservadas;• Realização de 06 lives informativas e sobre memória dos movimentos pela saúde com especialistas, militantes e agentes comunitários de saúde;• 40 banners informativos, expostos em locais estratégicos da comunidade; |



| VII. 7 Projeto | Rocinha pela Vida: Museu Sankofa Memória e História da Rocinha contra a COVID-19 |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Circulação de 06 panfletos eletrônicos (cards) nas mídias sociais e veículos de comunicação da Rocinha;• 60 Camisetas, de tamanhos diversos com informações de prevenção contra a COVID-19 e fake news;• 300 Cartazes informativos em tamanho A3, coloridos, fixados em instituições públicas e estabelecimentos de grande circulação;• 06 intervenções de carro de som pela favela;• 300 kits montados e distribuídos, incluindo máscaras em tecido com três dobras e álcool 70% - 500 ml. As máscaras serão confeccionadas pelas costureiras da Rocinha, desta forma gerando trabalho e renda. <p>Nos meses de novembro e dezembro de 2021, as ações tiveram foco na definição e finalização das artes para os cards, camisas, banners e cartazes; e realização da primeira live de lançamento do projeto, no dia 29 novembro, transmitida pelas plataformas digitais do Museu Sankofa - Facebook, Instagram e Youtube.</p> |
| Número total de beneficiários atendidos | <p>Considerando-se um projeto de comunicação dentro da Comunidade da Rocinha (cerca de 100 mil habitantes), estimamos que pelo menos 10 mil moradores terão acesso aos conteúdos educativos gerados pelo projeto, por meio do carro de som, cartazes e banners afixados nas ruas e becos e distribuição de kits de máscaras e álcool em gel, junto com a informações sobre o Projeto. Estimamos, ainda, cerca de 1000 acessos/visionamentos das lives.</p> <p>A primeira live, até a presente data, já alcançou 159 visualizações.</p> |
| Origem dos recursos | <p>Os recursos investidos são provenientes da Lei Nº 8.972/20, do Fundo Especial da ALERJ à Fiocruz para a Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais de Enfrentamento à COVID19 nas Favelas do Rio de Janeiro.</p> |
| Equipe | <p>1 Coordenador geral; 1 coordenadora assistente; 2 mobilizadores; 1 apoio administrativo; 2 designers; consultores convidados para as rodas de conversa nas lives.</p> |
| Abrangência territorial | <p>Território da Rocinha, Rio de Janeiro, RJ.</p> |



CECIP

O Projeto ROCINHA PELA VIDA convida Tania Rodrigues, Antonia E. de Freitas e Isabel Azevedo para o lançamento da live "Dos tempos de mutirões de imunização aos tempos atuais".

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Isabel Azevedo</p> <p>Consultora na área de popularização da ciência. Foi diretora da Casa da Ciência, Superintendente de Difusão Cultural do FCC e Superintendente de Extensão, atividades exercidas na UFRJ.</p> | <p>Antonia E. de Freitas</p> <p>Moradora da Rocinha, trabalhou como empregada doméstica, educadora em creches e foi uma das primeiras agentes de saúde comunitária nos anos 80 e 90.</p> | <p>Tania Rodrigues</p> <p>Professora atuante nas atividades sociais nas décadas de 80 e 90. Fundadora e primeira porta bandeira da E.S. Acadêmicos da Rocinha. Fundadora e Diretora executiva da ONG Rocinha XXI. Cofundadora do Museu Sankofa.</p> | <p>Antonio C. Firmino</p> <p>Membro fundador do Museu Sankofa da Rocinha, articulador cultural. Professor com licenciatura em Geografia. (MEDIADOR)</p> |
|--|---|--|--|

Dia 29/11 - 18:30
Transmissão pelas redes do Museu Sankofa Rocinha >>>

Realização: CECIP

Apoio:

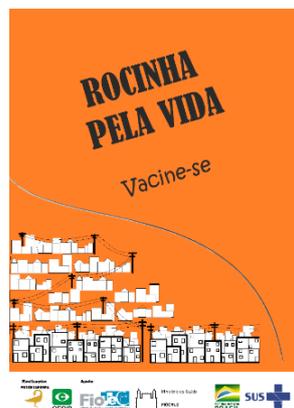
Antônia Emilliana de Freitas Gomes

Antônio Carlos Firmino

Tania Rodrigues

Isabel Azevedo

em suas redes sociais. Curta a live e compartilhe em: [Facebook](#) [Instagram](#) [YouTube](#)





| VII. 8 Projeto | Rede Não Bata, Eduque |
|--------------------------------------|---|
| Sumário da Proposta | <p>A Rede Não Bata Eduque (RNBE) trabalha para promover uma cultura de educação não violenta, luta pelo fim do uso de castigos físicos e humilhantes contra crianças e adolescentes, tendo-os como atores centrais mudança. Atualmente, mais de 300 membros entre pessoas físicas e jurídicas integram a Rede, além de um grupo gestor responsável pela coordenação, desenvolvimento e implementação das estratégias de ação do grupo.</p> <p>Criada em 2010, a RNBE vem implementando ações que promovam campanhas de interesse público, incidência política e processos educativos para fim do uso de castigos físicos e humilhantes contra crianças e adolescentes.</p> <p>Em 2021, foi iniciado um processo de transição da Secretaria Executiva da RNBE entre a Fundação Angélica Goulart e o CECIP, membro da Rede desde sua fundação.</p> |
| Contexto do projeto | <p>Embora para o senso comum a “palmada pedagógica” seja simplesmente um instrumento corretivo ou preventivo, ela encerra um problema muito maior, que é a naturalização e aceitação social do uso da violência. Ensina a criança que a força física ou simbólica pode ser utilizada para solucionar conflitos e diferenças e podem prejudicar as relações familiares e o desenvolvimento da criança como ser humano e cidadão.</p> |
| Público-Alvo | <p>Crianças, adolescentes, adultos e idosos – educadores sociais, agentes que compõem o sistema de garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes.</p> |
| Faixa etária do público-alvo: | <p>Todas as idades.</p> |
| Objetivo | <p>As ações da RNBE são permanentes, incluindo: 1) Campanhas públicas – sobretudo no 26 de junho, Dia Nacional da Educação sem violência; 2) Incidência política; 3) Formação de agentes sociais. Essas ações compõem o planejamento estratégico da Rede e estão alinhadas aos ODS 4, 5, 16 e 17 e buscam contribuir, em particular, para o alcance das metas 16.2 e 5.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, à medida que promovem a educação não violenta, a não discriminação e a igualdade de gênero, paz e colaboração entre os diversos atores da sociedade.</p> |
| Justificativa | <p>Em 2020, o mundo viveu um fato inédito com a pandemia de Covid-19. A Rede Não Bata, Eduque se adaptou às formas remotas de trabalhar, mobilizar e engajar. Foram feitas lives sobre os desafios de educar e cuidar durante o isolamento social, trazendo a visão de pais, mães, educadores parentais e profissionais da área da infância. A campanha 26 de Junho – Dia Nacional pela Educação sem Violência foi focada em eventos online e divulgação nas redes sociais de materiais multimídia (cards, vídeos e podcasts). A campanha alcançou quase 2 milhões de pessoas na Internet e contou com um apoio cada vez maior. Os mobilizadores estiveram à frente de muitas atividades online, idealizando e produzindo conteúdo para as redes sociais com linguagem própria e criatividade. Elas e eles buscaram ser um canal de apoio a outros jovens que estivessem enfrentando dilemas, angústias e dúvidas no período de pandemia. O curso “Educação Positiva:</p> |



| | |
|--|--|
| VII. 8 Projeto | Rede Não Bata, Eduque |
| | relações pais-filhos e sociais baseadas no respeito e no diálogo” foi ampliado e teve quatro edições. Foi realizado o projeto “Tecendo Redes de Afeto e Apoio durante a Pandemia” que estabeleceu parcerias com oito instituições que lidam diretamente com famílias. O objetivo foi compartilhar com grupos conteúdos produzidos pela Rede com estratégias e informações sobre Educação Positiva. O ano foi encerrado com uma campanha online envolvendo lideranças religiosas chamada “Educar como Jesus”. Adeptos de diversos segmentos interpretaram as palavras bíblicas sobre disciplinar à luz do afeto e do respeito. |
| Metodologia | As ações promovidas pela RNBE têm como um dos pilares a participação ativa de crianças e adolescentes em temas que lhes dizem respeito. Isso é feito por meio de Rodas de Conversas protagonizadas pelos adolescentes. |
| Sistema de avaliação | A avaliação das ações da RNBE passa pelo alcance e capilaridade de seus |
| Período de realização | Ações permanentes – Apoio de Save the Children – 2021 a 2025 |
| Resultados obtidos previstos | Em 2021, a vacinação reacendeu a esperança no mundo inteiro, mas a presença do vírus manteve o trabalho de uma parte da equipe da Rede Não Bata, Eduque no modo remoto, e outra no semi-presencial. A campanha 26 de Junho – Dia Nacional pela Educação sem Violência teve um momento preliminar, de construção coletiva com os adolescentes mobilizadores e jovens parceiras e parceiros. O tema “Afeto, respeito, limites. Por uma casa segura, livre de violências” foi definido conjuntamente e teve como foco a prevenção da violência doméstica, agravada com a pandemia. Houve atividades feitas por apoiadores de todo o país; projeções públicas; contação de histórias com lançamento do livro “Confusão na Casa de João”, de Caroline Arcari; teve podcast e live dos mobilizadores; participação de famílias e especialistas na área da infância e adolescência, para esclarecer dúvidas e trazer informações importantes. A Rede realizou cinco edições do curso “Educação Positiva: relações pais-filhos e sociais baseadas no respeito e no diálogo” e alcançou um público ainda maior. Esse foi um ano especial para os mobilizadores, pois descobriram e desenvolveram habilidades incríveis. Aprenderam a fazer projeções artesanais sem sair de casa e replicaram a técnica a diversos públicos. Também foi em 2021 que estrearam no TikTok, produzindo vídeos com a “cara deles”! Para encerrar o ano com chave de ouro, desenvolveram a versão online do jogo “Pedras no Caminho da Participação”, tornando a discussão em torno do tema mais acessível e interativa. |
| Número total de beneficiários atendidos | Alcance das redes sociais entre organizações parceiras acima de 100 mil pessoas. |



CECIP

| | |
|--------------------------------|---|
| VII. 8 Projeto | Rede Não Bata, Eduque |
| Origem dos recursos | Apoio internacional de Save the Children Suécia |
| Equipe | 1 Coordenador geral; 1 coordenadora assistente; 2 profissionais de comunicação; 2 articuladores voltados a incidência política; 3 jovens mobilizadores; 1 apoio administrativo; consultores convidados para as rodas de conversa nas lives. |
| Abrangência territorial | Rio de Janeiro, RJ, com representação em todo o território nacional. |

Público atendido

O público atendido, de formas diversas, está detalhado em cada um dos projetos. O quadro que se encontra a seguir resume este quantitativo de pessoas beneficiadas em 2021 pelos projetos, direta e indiretamente.

| Projetos | Projetos Realizados 2021 | Público Direto | Público Indireto |
|-----------------|---|-----------------------|-------------------------|
| 1 | Oi Kabum! Laboratórios de Cultura Digital - Game Arte Indireto: visualização de lives | 110 | 468 |
| 2 | Urban 95 - A cidade e a criança - 11 municípios brasileiros | | |
| 3 | Balaio de Livros - II Edição | 619 | 2286 |
| 4 | Narrativas de Paz (Indireto: 3250 famílias por ACS; cerca de 10 pessoas impactadas por | 95 | 950 |
| 5 | Curso EAD: Elaboração do Plano Municipal Primeira Infância | 430 | 1655 |
| 6 | Laboratório de Livre Criação Mediática (Lab Livre) | 20 | |
| 7 | Rocinha pela Vida - parceria com Museu Sankofa Memória da Rocinha | 159 | |
| | TOTAL | 1.433 | 5.359 |

VIII - Endereço de Execução do(s) serviço(s), programa(s), projeto(s) ou benefícios socioassistenciais;

A sede do CECIP encontra-se na Rua da Glória 190, apartamento 202, Glória, Rio de Janeiro, local onde, normalmente, todos os projetos fazem seus planejamentos, reuniões de articulação, workshops e oficinas de formação para pequenos grupos. No entanto, devido ao impacto da pandemia COVID 19, desde 16 de março de 2020, todas as equipes vêm trabalhando de suas casas, no regime de home office. Quando houver a retomada das ações presenciais, as oficinas deverão acontecer nos territórios com as organizações locais.

O projeto **Oi Kabum! Lab Laboratórios de Cultura Digital** desenvolvido em parceria com a SMC/RJ, funciona no Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian – Rua Benedito

Hipólito, 125 – Praça Onze – Rio de Janeiro, RJ, que esteve fechado durante praticamente todo o ano de 2021.

VIII - Demais informações que desejam complementar e que não foram contempladas nos itens acima.

Não há necessidade de complementação.

Rio de Janeiro, 03 de novembro de 2022



Dinah Protasio Frotté
Diretora Administrativa Financeira